

# INDICADORES PSICOSSOCIAIS E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES COM FISSURA LABIOPALATAL

BACHEGA MI

Departamento Hospitalar, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

**Objetivo:** O termo qualidade de vida tem sido utilizado por todos profissionais que lidam com bem estar das pessoas, estando associado a indicadores psicossociais. O objetivo foi identificar, descrever e avaliar a qualidade de vida verbalizada e percebida por adolescentes com fissura labiopalatina e as de um grupo controle com características sociodemográficas próximas, e possíveis semelhanças e diferenças quanto à qualidade de vida. **Métodos:** A amostra composta por 67 adolescentes com fissura labiopalatina e de seu grupo controle, constituído por 67 adolescentes sem fissura, residentes na cidade de Bauru, influenciada por fatores internos e externos, condicionadas por determinantes culturais, sociais, pela busca da identidade pessoal, interligados à estrutura em que os mesmos vivem. Os grupos incluíram adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 20 anos incompletos. Um questionário contendo perguntas estruturadas e abertas foi aplicado para analisar o cotidiano dos sujeitos. **Resultados:** Apesar do estigma que envolve a deformidade congênita, os adolescentes com fissura labiopalatina superam os limites impostos por sua deficiência, evento fundamental para que se integrem à sociedade, apresentando satisfação com a vida que levam, através da auto-realização, saúde e bem estar. **Conclusão:** O conhecimento das experiências vivenciadas nos dois grupos auxilia a resgatar as percepções dos adolescentes, constituindo um mapa heterogêneo de respostas, composto de características individuais, relações interpessoais e inserção social, realçando as possibilidades de diagnóstico, tratamento e reabilitação que o HRAC/USP, proporciona e promove desde o início do acompanhamento, privilegiando seus anseios e esperança, desenvolvendo um convívio social mais humano e solidário.